



Relato de Experiência

Contribuições e desafios da psicologia escolar no desenvolvimento educacional

Rafael da Silva Alencar¹; Gustavo Henrique Reis Sousa¹; Débora Pereira Sousa¹; Natália Kassiane de Camargo¹; Tallyane Macena Godoi¹; Maria Betânia Andrade César¹, *.

¹ Centro Universitário Evangélico de Goiás, Curso de Psicologia. Goiás, Brasil.

* Autor(a) correspondente: profabetaniafaceg@gmail.com.

Resumo

Este relato de experiência descreve a visita técnica realizada por acadêmicos do 7º período do curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goiás (FACEG) à Escola Municipal Monte Moriá, em Goiás-GO, com o propósito de analisar a atuação do psicólogo escolar no ambiente educacional. A atividade, realizada em 28 de abril de 2025, adotou abordagem qualitativa, fundamentada em Dantas e Amorim (2023), por meio de entrevista semiestruturada conduzida com a coordenadora pedagógica da instituição. O estudo teve como objetivo geral analisar a atuação do psicólogo escolar, destacando suas contribuições e os principais desafios enfrentados na prática, incluindo a fragmentação do atendimento a demandas comportamentais e socioemocionais encaminhadas a serviços internos, como o Atendimento Educacional Especializado (AEE), e a sobrecarga da equipe pedagógica diante da ausência desse profissional. Constatou-se que a coordenadora reconhece a importância do psicólogo escolar, ainda que a partir de uma visão centrada predominantemente na atuação clínica, o que contrasta com a perspectiva preventiva e institucional defendida na literatura da área. Identificou-se, ainda, que a escola conta com professores de apoio e com o AEE, mas que a ausência do psicólogo compromete a articulação de ações voltadas à inclusão efetiva dos estudantes. Conclui-se que a plena implementação da Lei nº 13.935/2019 é condição necessária para assegurar o direito dos estudantes a uma educação que contemple aspectos cognitivos, emocionais e sociais, reforçando a relevância da Psicologia Escolar e Educacional na formação de práticas mais inclusivas, democráticas e humanizadoras.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Educação Inclusiva; Saúde Mental; Formação em Psicologia

1. INTRODUÇÃO

O psicólogo no contexto escolar exerce papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral dos alunos, no fortalecimento das relações interpessoais e no suporte às equipes pedagógicas diante dos desafios do ambiente educacional. Sua atuação vai além da escuta individual, abrangendo também a mediação de conflitos, o apoio a práticas inclusivas e o favorecimento de processos de aprendizagem mais significativos.

Nesse sentido, a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998) oferece importantes contribuições teóricas para compreender a relevância da atuação do psicólogo escolar. Para o autor, o desenvolvimento humano não ocorre de forma isolada ou espontânea, mas é constituído nas e pelas relações sociais, sendo a mediação — realizada por instrumentos, signos e, principalmente, por outras pessoas — o mecanismo central pelo qual a criança se apropria do conhecimento historicamente acumulado pela cultura.

Um dos conceitos centrais da teoria vygotskyana, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), reforça essa compreensão ao evidenciar a distância entre aquilo que a criança já é capaz de realizar sozinha e aquilo que ela consegue fazer com o auxílio de alguém mais experiente. Nesse contexto, o psicólogo escolar pode atuar como um agente mediador estratégico, contribuindo para a identificação das potencialidades de cada aluno e auxiliando os educadores a planejarem intervenções pedagógicas que estimulem avanços reais no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Vygotsky (1998) destaca a importância de ambientes escolares ricos em interações significativas, nos quais o psicólogo pode colaborar na construção de práticas mais inclusivas, dialógicas e atentas às singularidades de cada estudante.

A visita técnica realizada por acadêmicos do 7º período de Psicologia da FACEG — Faculdade Evangélica de Goianésia — buscou observar de que maneira o psicólogo escolar atua no ambiente educacional e como essa atuação influencia os processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. A escolha por relatar essa experiência justifica-se pela relevância do tema no cenário atual da educação pública brasileira, especialmente considerando a promulgação da Lei nº 13.935/2019 (Brasil, 2019), que determina a inserção de psicólogos nas redes públicas de ensino. Assim, este relato visa descrever a experiência vivenciada, apresentar as percepções colhidas e refletir sobre os impactos da inexistência do profissional de Psicologia na rotina escolar, especialmente no que se refere à mediação dos processos de aprendizagem e à promoção de um ambiente escolar mais acolhedor e potencializador do desenvolvimento infantil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de estudo: a investigação seguiu abordagem qualitativa, que, segundo Dantas e Amorim (2023), mostra-se fundamental na compreensão dos temas coletivos estratégicos em saúde, explorando princípios sociais, culturais e comportamentais que influenciam o bem-estar e o cuidado da população. A técnica adotada foi a entrevista semiestruturada, formato que equilibra a utilização de roteiro pré-definido de questões com a flexibilidade para que novos temas emergissem espontaneamente ao longo da conversa.

Cenário e período: a experiência ocorreu na Escola Municipal Monte Morá, em Goianésia-GO, instituição escolhida com base em critérios de acessibilidade e disponibilidade em receber o grupo. A visita técnica foi realizada em 28 de abril de 2025, com início às 13h30 e duração aproximada de uma hora.

Sujeitos e coleta de informações: participaram da atividade cinco acadêmicos do 7º período do curso de Psicologia da FACEG e a coordenadora pedagógica da escola, escolhida como entrevistada em função de sua posição estratégica na organização escolar. Foi entregue ofício de solicitação da FACEG à coordenação da escola para registro e formalização da atividade.

Objetivos da experiência: buscou-se identificar a percepção da equipe pedagógica sobre a presença ou ausência do psicólogo escolar; compreender a fragmentação do atendimento a demandas comportamentais e socioemocionais quando encaminhadas a serviços internos, como o AEE; e refletir sobre a sobrecarga da equipe pedagógica diante da ausência desse profissional.

Aspectos éticos: o relato original não apresenta informações sobre submissão do trabalho a Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Recomenda-se que os autores incluam essa informação — ou a justificativa de dispensa, no caso de atividade de ensino sem aplicação de instrumentos de avaliação psicológica — antes da submissão à revista. Não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa para geração de dados, imagens ou delineamento experimental deste trabalho.

3. RESULTADOS

Na chegada, o grupo foi recebido pela coordenadora pedagógica da instituição, com quem foi conduzida a entrevista semiestruturada, em clima de diálogo aberto e colaborativo. A coordenadora destacou a importância do psicólogo, porém com visão restrita, centrada na atuação clínica tanto para alunos quanto para professores. Apesar da ausência do psicólogo, a escola conta com professores de apoio e com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), voltado a assegurar o direito à educação das pessoas com deficiência (Brasil, 2008).

A entrevista revelou que a fragmentação do atendimento a demandas comportamentais e socioemocionais — quando encaminhadas exclusivamente a serviços internos como o AEE — e a sobrecarga da equipe pedagógica

diante da ausência do psicólogo escolar são percebidas pela coordenação como entraves relevantes ao acompanhamento integral dos estudantes.

4. DISCUSSÃO

A visão da coordenadora, centrada na atuação clínica do psicólogo, é criticada por autores como Campos (2014), que defende psicólogo escolar com atuação preventiva e institucional, não apenas clínica. Segundo Bock (1999), o papel do psicólogo deve ser o de promover práticas inclusivas e colaborar na construção de ambientes escolares saudáveis; contudo, a atuação do psicólogo permanece indispensável para articular ações que promovam inclusão efetiva, evitando práticas que reproduzam exclusão.

Como alerta Patto (1990), muitas vezes as práticas escolares podem reproduzir mecanismos de “exclusão para inclusão”, tentando adaptar o aluno ao sistema em vez de promover transformações institucionais, o que reforça a importância de refletir sobre igualdade e equidade, pautadas na Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) e nos princípios de educação inclusiva defendidos por Mantoan (2003). Os resultados corroboram estudos que ressaltam a importância da presença do psicólogo escolar para além do atendimento clínico individual, destacando sua função preventiva e colaborativa (Campos, 2014; Bock, 1999), ao passo que Del Prette e Del Prette (2012) enfatizam a importância das habilidades sociais e da mediação de conflitos no contexto escolar.

Limitações da experiência: a experiência restringiu-se a uma única entrevista, com a coordenadora pedagógica, sem observação direta e prolongada da rotina escolar nem escuta de professores, alunos ou famílias, o que limita a abrangência das conclusões sobre a dinâmica institucional como um todo. A curta duração da visita (aproximadamente uma hora) também restringe a profundidade da análise, e a ausência de acompanhamento posterior impede avaliar mudanças na presença e na efetividade do apoio psicológico ao longo do tempo.

Contribuições para a prática: a experiência evidencia a urgência de políticas públicas que não apenas regulamentem, mas garantam efetivamente a inserção do psicólogo escolar como parte integrante das equipes pedagógicas, implicando investimentos financeiros, formação adequada e definição clara das atribuições, conforme orienta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). Reforça-se a importância da formação continuada dos profissionais da educação quanto ao papel do psicólogo escolar, e de práticas interdisciplinares e colaborativas entre psicólogos e educadores (Del Prette & Del Prette, 2012). A inserção em contextos profissionais durante a formação em Psicologia representa um movimento essencial para além da dimensão teórica, permitindo que o futuro psicólogo vivencie de forma concreta os desafios e demandas do cotidiano escolar.

5. CONCLUSÕES

A visita técnica representou uma oportunidade de aprofundamento e reflexão crítica sobre a realidade da escola pública e o papel do psicólogo escolar nesse contexto, consolidando a percepção de que sua atuação, quando pautada por princípios éticos, críticos e emancipatórios, pode ser elemento contributivo na promoção de uma educação inclusiva, democrática e humanizadora — ainda que dependa da superação de entraves históricos e estruturais. A constatação de que a equipe pedagógica está comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos, mas encontra-se limitada pela ausência do psicólogo escolar, reforça a necessidade de implementação plena da Lei nº 13.935/2019, entendida não apenas como demanda legal, mas como exigência social que visa assegurar o direito de todos os estudantes a uma educação que contemple aspectos cognitivos, emocionais e sociais do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Bock, A. M. B. (1999). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. Saraiva.
- Brasil. (2008). *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Ministério da Educação, MEC/SEESP.
- Brasil. (2015). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (2019). Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. *Diário Oficial da União*.
- Campos, R. (2014). *Psicólogo escolar: entre práticas e políticas*. Cortez.
- Dantas, E. S. O., & Amorim, K. P. C. (2023). Aspectos teórico-metodológicos em pesquisa qualitativa em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(5).
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2012). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Vozes.
- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* Moderna.
- Patto, M. H. S. (1990). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. T. A. Queiroz.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente*. Martins Fontes.